

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

SALA DE IMPRENSA

VOCÊ ESTÁ AQUI:

PÁGINA INICIAL > SALA DE IMPRENSA > LISTA DE NOTÍCIAS

> PESQUISADORES DISCUTEM FUTURO DA PARCERIA BRASIL-ALEMANHA EM MINERAIS ESTRATÉGICOS

Pesquisadores discutem futuro da parceria Brasil-Alemanha em minerais estratégicos

Objetivo do Brasil é agregar valor aos elementos terras-raras e criar tecnologias competitivas e sustentáveis. País tem a segunda maior reserva do planeta desses elementos, perdendo só para a China

por ASCOM - publicado 24/04/2019 16h53. Última modificação 22/05/2019 09h14.



Encontro de Cooperação Brasil - Alemanha em terras-raras

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) promoveu nesta quarta-feira (24), em Brasília, o Encontro de Cooperação Brasil - Alemanha em terras-raras. O evento trouxe pesquisadores e empresas nacionais para apresentar os projetos em desenvolvimento dentro da parceria e destacar a importância para o Brasil desses materiais, que são usados na indústria eletroeletrônica, de energia limpa e várias outras cadeias de produção.

Na ocasião, o diretor do Departamento de Tecnologias Estruturantes, Jorge Mario Campagnolo, falou sobre a importância da mineração para o país, ressaltando que o setor é responsável 9,4% das exportações brasileiras. “Nós acreditamos que, mesmo com todo o contingenciamento que tivemos nos últimos anos e com as dificuldades orçamentárias que ainda temos, é importante continuarmos trabalhando juntos, buscando outras parcerias, identificando o que é possível fazer, daí a importância de eventos como este”, afirmou. O diretor destacou, também, o Plano de CT&I para Minerais Estratégicos 2018-2022, lançado no ano passado, e o programa Inova Mineral. “Nós estamos trabalhando para conseguir mais recursos para a inovação no setor e podem ter certeza de que não mediremos esforços para isso”, concluiu.

O Brasil possui um acordo de cooperação com a Alemanha em terras-raras e metais estratégicos desde 2015. O objetivo nacional é agregar valor ao minério extraído no país e desenvolver tecnologias competitivas e sustentáveis. Um dos projetos em andamento é um “superímã verde” para a geração de energia eólica, cuja produção segue regras ambientalmente corretas. O Brasil possui a segunda maior reserva de elementos terras-raras, perdendo para a China.

Os elementos terras-raras correspondem a um conjunto de dezessete elementos químicos que compreendem os quinze lantanídeos mais o escândio e o ítrio. Esses materiais são usados em catalisadores para refino de petróleo, setores de alta tecnologia e energias limpas, o que inclui ímãs para turbinas eólicas, motores de veículos elétricos, baterias para dispositivos portáteis móveis e substâncias para LED e displays.

A parceria voltada às terras-raras foi batizada projeto Regina (Rare Earth Global Industry and New Application) e envolve nove instituições nacionais e nove alemãs:

- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)
- Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI)
- Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)
- Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM)
- WEG
- Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE)
- Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)
- Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN)
- Fraunhofer-Projektgruppe IWKS (IWKS)
- Technische Universität Darmstadt (TUD)
- Helmholtz Zentrum Dresden Rossendorf (HZDR)
- Technische Universität Clausthal (TUC)
- RWTH Aachen Institut für Metallurgische Prozesstechnik und Metallrecycling (IME)
- Technische Hochschule Georg Agricola (THGA)
- Outotec
- KME Germany GmbH & Co. KG (KME)
- GMB Magnete Bitterfeld GmbH (GMB)

Registrado em: Tecnologia Cooperação internacional

Assuntos: mctic ciência e tecnologia inovação pesquisa desenvolvimento